



ASSOCIAÇÃO LUZ MIMBI: PRODUÇÃO DE VELAS AROMÁTICAS COMO EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO ESCOLAR

Eduardo Rodrigues dos Santos¹

Matheus Fernandes da Roza²

Sizuane Rustick da Silva³

Diego Francisco Lorencena de Oliveira⁴

Roberta Milena Pereira Poltronieri⁵

Micaela Ferreira Viana⁶

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

O presente trabalho tem como tema o empreendedorismo escolar e busca analisar a experiência prática da Associação Luz Mimbi, criada em 2024 por uma turma de ensino médio, durante as aulas de Mentoria. O projeto consistiu na confecção e comercialização de velas aromáticas e decorativas artesanais, o que possibilitou aos estudantes refletirem sobre criatividade, geração de renda e práticas sustentáveis dentro do ambiente escolar.

O objetivo central desta iniciativa é compreender como o empreendedorismo pode ser desenvolvido e estimulado entre jovens em formação, valorizando competências como autonomia, cooperação, organização financeira e responsabilidade social. Conforme Dornelas (2021), o empreendedorismo representa a capacidade de transformar ideias em oportunidades, favorecendo tanto o crescimento individual quanto o coletivo.

A justificativa para o desenvolvimento do projeto parte da necessidade da turma em arrecadar recursos para a formatura, mas vai além: o trabalho possibilitou o contato direto com práticas de gestão, produção artesanal e relacionamento com clientes. Além disso, o empreendimento se relaciona com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),

¹ Estudante do 2º Ensino Médio, eduardo-rdsantos11@estudante.rs.gov.br.

² Estudante do 2º Ensino Médio, matheus-froza@estudante.rs.gov.br.

³ Estudante do 2º Ensino Médio, sizuane-6718087@estudante.rs.gov.br.

⁴ Professor Orientador, professor da disciplina Mentoria, dllorencena@gmail.com.

⁵ Professora da Trilha Marketing e Administração, roberta-poltronieri@educar.rs.gov.br.

⁶ Orientadora Educacional, micaela-viana1@educar.rs.gov.br.



ao promover educação de qualidade (ODS 4), incentivar trabalho e crescimento econômico (ODS 8) e estimular práticas de consumo responsável e sustentáveis (ODS 12).

Dessa forma, a experiência proporcionada pela Associação Luz Mimbi demonstra que iniciativas empreendedoras no ambiente escolar podem ser um caminho relevante para unir teoria e prática, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

2. Procedimentos Metodológicos

O estudo foi desenvolvido de forma coletiva pelos estudantes da turma 201, com apoio das aulas de Mentoria e da Trilha de Formação Inicial e Continuada em Marketing e Administração. O trabalho ocorreu dentro da própria escola e envolveu diferentes etapas: planejamento, pesquisa de mercado, produção artesanal, organização das vendas e análise dos resultados.

O grupo solicitou um empréstimo inicial à direção da escola, utilizado como capital de giro para aquisição de materiais. Após as vendas das primeiras velas, o valor investido foi devolvido, restando apenas o lucro líquido para reinvestimento e arrecadação da turma.

A fabricação das velas aromáticas seguiu os seguintes passos:

- Derretimento da cera de coco em banho-maria;
- Adição de fragrâncias (óleos essenciais);
- Preparação e corte dos pavios de madeira;
- Fixação do pavio em recipientes de vidro;
- Despejo da mistura e resfriamento até a solidificação;
- Acabamento e fechamento com tampas de madeira.

Todo o processo foi registrado por meio de anotações e observações feitas pela própria turma, sendo as funções divididas entre os integrantes. Alguns ficaram responsáveis pela produção, outros pela organização dos recipientes e cortes dos pavios, enquanto um grupo cuidava da comercialização e da divulgação dos produtos.

Esse método colaborativo permitiu não apenas a produção em si, mas também a vivência de funções semelhantes às que existem em uma pequena empresa, reforçando a aprendizagem sobre gestão e cooperação.

3. Resultados e Discussões

A experiência de criação da Associação Luz Mimbi trouxe resultados expressivos tanto para a arrecadação financeira da turma quanto para a formação dos estudantes. O



produto escolhido mostrou-se bem aceito, principalmente pelo público feminino, o que confirmou a percepção inicial da turma sobre a viabilidade de mercado.

Um dos elementos diferenciados foi a escolha do nome, inspirado na língua guarani. “Mimbi” pode ser traduzido como “luz formosa” ou “luz intensa”, evocando ideias de clareza e beleza (MELIÀ, 2010). Essa escolha reforça a valorização cultural e dá identidade ao projeto, aproximando-o de elementos da tradição indígena brasileira.

Os desafios também fizeram parte do processo. No início, houve erros relacionados ao tempo de resfriamento da cera e ao corte dos pavios, mas cada dificuldade serviu como aprendizado. Segundo Dolabela (2008), o erro é parte essencial do processo empreendedor, pois possibilita ajustes e aprimoramentos. A cada etapa, a turma aperfeiçoou as técnicas e apresentou produtos de melhor qualidade, aumentando a confiança para as vendas.

Além da parte técnica, os estudantes desenvolveram habilidades importantes: organização, trabalho em equipe, tomada de decisões e responsabilidade financeira. Como aponta Chiavenato (2014), o trabalho coletivo e a divisão de funções são fundamentais para o sucesso de qualquer empreendimento.

Portanto, os resultados não se limitam à confecção de velas, mas também à formação de jovens mais preparados para lidar com desafios do mercado e da vida. Isso confirma a visão de Schumpeter (1982), ao afirmar que o empreendedorismo é uma força transformadora, capaz de gerar inovação e impactar positivamente a sociedade.

4. Conclusão

A criação da Associação Luz Mimbi demonstrou que o empreendedorismo escolar é uma estratégia eficiente para promover o aprendizado prático, a criatividade e a sustentabilidade entre os estudantes. O objetivo do projeto foi alcançado, uma vez que a turma vivenciou de forma concreta as etapas de gestão, produção e comercialização, superando dificuldades e conquistando resultados positivos.

A experiência mostrou que, mesmo em pequena escala, o ato de empreender favorece o desenvolvimento de competências como autonomia, responsabilidade, cooperação e inovação. Além disso, o vínculo do projeto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reforça sua relevância para uma formação cidadã e consciente.

Conclui-se que iniciativas como a Associação Luz Mimbi não apenas ajudam na arrecadação de recursos escolares, mas também preparam os estudantes para os desafios do futuro, conectando-os ao mundo dos negócios e ao exercício da cidadania.

5. Referências

CHIAVENATO, I.. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DOLABELA, F.. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios** – como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. Rio de Janeiro: Empreende, 2021.

MELIÀ, B.. **A experiência religiosa Guarani**. São Paulo: Loyola, 2010.

SCHUMPETER, Joseph. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. Educação Empreendedora. Brasília: **SEBRAE**, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SILVA, B. A.; OLIVEIRA, J. P. O uso de óleos essenciais em velas aromáticas: bem-estar e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Produtos Naturais**, v. 12, n. 2, p. 45-53, 2020.